

APONTAMENTOS SOBRE AS ORIGENS DA ESCOLA RAIMUNDO SOARES DA CUNHA (IMPERATRIZ – MA)¹

Autor: Rafael Pereira da Silva

Acadêmico do Curso de Pedagogia

Orientadora: Maria Aparecida Corrêa Custódio

Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão

E-mail: rafael_dopher@hotmail.com

Resumo

A partir dos estudos realizados na disciplina de Projeto Educativo III, no curso de Pedagogia da UFMA (CCSST), foi possível buscar elementos para a construção deste ensaio que visa a socialização dos primeiros resultados sobre a pesquisa dos contextos que deram origem à Escola Municipal Raimundo Soares da Cunha, imbricada com a história do próprio bairro onde está localizada, o bairro Santa Rita (periferia da cidade de Imperatriz), e com as lutas dos movimentos de educação no final da ditadura militar.

Palavras-chave: História regional, escola pública movimentos sociais.

Introdução

Em 1984, já no final da ditadura militar (1964-1985), no bojo da luta dos movimentos sociais que reivindicavam educação para todos e de qualidade, era inaugurada, em Imperatriz (MA), uma das primeiras escolas do bairro Santa Rita, a Escola Bom Mestre, sob responsabilidade de Cassimira Barbosa da Silva – educadora e moradora do bairro. Dois anos mais tarde foram construídas as novas instalações da escola, que sendo inaugurada pelo então prefeito José de Ribamar Fiquene, passou a ser chamada de Escola Municipal Raimundo Soares da Cunha, em homenagem ao pai dos irmãos que doaram o terreno para sua construção. Tal acontecimento contribuiu muito para a consolidação do bairro que, segundo relatos, era ainda despovoado e sem nenhuma infraestrutura. Além de ajudar o bairro a evoluir somente por sua existência, a Escola, por muito tempo, era referência de qualidade de ensino e fazia jus ao seu lema de “educação de valores”.

Nesse contexto, o presente ensaio traz alguns apontamentos para a construção da história dessa escola e de suas implicações com a história do bairro Santa Rita. De fato, o desejo é pesquisar a história das origens da escola em paralelo com a história do bairro, sabendo que para isso as futuras investigações deverão levar em consideração, além da pesquisa sobre a escola, o

¹ Trabalho curricular apresentado na disciplina de Projeto Educativo III.

levantamento da constituição do bairro, de seu perfil socioeconômico, populacional e infraestrutura inicial, bem como os contextos socioeconômicos, políticos e culturais da cidade de Imperatriz e do Brasil entre as décadas de 1980 e 1990.

Há um ditado grego, citado por LEWIS (2009), que fala que nenhum homem ama sua cidade por ser grande, mas por ser sua e, portanto, a amaria mesmo em ruínas. Esse sentimento de orgulho serve como exemplo para caracterizar os motivos pessoais que levam um acadêmico a discutir este tipo de temática, que faz suscitar sua memória escolar – de ex-aluno da Escola Raimundo Soares da Cunha que se orgulha de fazer parte de sua história – povoada de muitas lembranças e de muitas perguntas que talvez encontrem respostas no estudo sobre as origens da escola. Contar a história da Escola Raimundo Soares da Cunha irá permitir, também, o registro histórico do bairro Santa Rita, e aqui há também outro ponto de ligação da temática com o pesquisador, pois este reside nele desde que chegou a esta cidade, em 1999. Então, a subjetividade fomenta a pesquisa e o orgulho vira satisfação à medida que se pode vislumbrar a possibilidade de contribuir com a história regional e do tempo presente, um estudo relevante para a escola, o bairro e, sem dúvida, para a cidade.

Nesse percurso inicial observa-se que nem a Escola Raimundo Soares da Silva e nem o bairro Santa Rita dispõem de arquivos históricos, indicando que se deverá recorrer a outras fontes tais como bibliotecas locais e Academia de Letras, que é depositária de coletâneas de jornais da cidade e estes trazem notícias de Imperatriz e de suas instituições. Outra fonte importante é a história oral temática, “uma metodologia histórica que trabalha com depoimentos orais, realizando entrevistas a partir das quais o historiador constrói suas análises” (SILVA, K.V.; SILVA, M.H., 2012, p. 186). Assim, é possível colher o depoimento das primeiras lideranças da escola e do bairro Santa Rita, deixando-as livres para relatar suas memórias, considerando que elas estavam lá, fazendo história e podem colaborar sobremaneira com esse tipo de estudo.²

De antemão, constata-se, a partir de alguns relatos, que é muito relevante pensar a cidade de Imperatriz na década de 1980 nos aspectos político, social, econômico e infraestrutural, relacionando o local com o global, ou seja, a criação de uma escola pública em um bairro periférico está diretamente ligada à conjuntura do Brasil em vias de sair do regime militar e conquistar as reivindicações dos movimentos de educação, que não estão alheios ao debate internacional sobre a universalização da educação básica. Assim, se pode traçar um panorama das lutas sociais da cidade de Imperatriz frente ao final da ditadura militar e construir uma relação histórica entre a Escola Raimundo Soares da Cunha e o bairro Santa Rita.

² Até o momento, foram apenas localizadas algumas lideranças e professores que deverão ser acionados para entrevistas sobre as origens da escola e do bairro e sua evolução.

Histórias em construção

A década de 1980 é marcante para a história do Brasil. É nessa década que chega ao fim a ditadura militar, nasce a Constituição Federal de 1988 e o neoliberalismo se instala na realidade econômica brasileira e latino-americana. Outro fato marcante desse momento histórico são os conflitos entre o Estado e a sociedade que levaram os movimentos sociais a se organizarem e lutarem por seus direitos, como ocorreu, por exemplo, na campanha Diretas Já (em 1984), “o maior movimento popular de toda a história do Brasil” (SCHMIDT, 1999, p. 289).

Em meio a esse contexto nacional está a cidade de Imperatriz do Maranhão. Localizada ao sul de São Luís, capital do Estado, e às margens do Rio Tocantins, divisa com o estado do Tocantins. Por ser isolada e de difícil acesso, a cidade foi chamada de “Sibéria Maranhense” por Adalberto Franklin em seu livro *Apontamento e Fontes para a História Econômica de Imperatriz* (2010), progredindo a passos lentos de sua fundação, em 16 de julho de 1852, até a segunda metade do século XX, quando a abertura da Rodovia Belém-Brasília propiciou à cidade a oportunidade de crescimento. Tal acontecimento é reafirmado por Gilberto Dimenstein (1992) em seu livro *Meninas da Noite*, que traz um capítulo sobre a prostituição de meninas em Imperatriz, no início dos anos 1990, revelando o lado sombrio do desenvolvimento desse município e, provavelmente, além da desigualdade social que leva à pobreza da maioria do povo, a falta de escolas para crianças e adolescentes, especialmente meninas, que perambulavam pelas ruas e eram praticamente obrigadas a se prostituir para sobreviver e subsidiar suas famílias.

A carência de educação em Imperatriz é de longa data e a cidade já sofreu muito com a condição de “interior do Maranhão”. Da criação da primeira vaga para professor, em 1865, até o primeiro professor efetivo exercer a função, passaram-se dez anos, onde todos que fizeram concurso para ocupar a primeira cadeira de letras da cidade solicitaram transferência assim que foram nomeados, como mostra o livro *História da Educação de Imperatriz* (CRUZ, 2012), em especial o capítulo sobre “Escola, professores e escolarização na Vila Nova da Imperatriz no século XIX” (SILVA; CRUZ, 2012). Essa obra pioneira traz uma rica coleção de textos que abordam a origem da educação na cidade. A sua leitura leva a refletir sobre a história das origens das instituições de ensino dessa cidade, tal como fez Anjos (2015) em seu trabalho monográfico sobre a trajetória histórica da Escola Governador Archer, primeiro grupo escolar de Imperatriz.

Assim, contar a história da Escola Raimundo Soares da Cunha, imbricada com a história do bairro Santa Rita, vai servir de continuação para as obras acima citadas, entendendo que pesquisas dessa natureza podem se configurarem como patrimônio cultural e, por isso, são sempre

importantes para a humanidade. Nesse sentido, vale lembrar o que dizem Kalina V. Silva e Maciel H. Silva (2012, p. 324).

A noção de patrimônio histórico tradicionalmente se refere à herança composta por um complexo de bens históricos. Mas, apesar de ainda pouco conhecido mesmo pelos egressos dos cursos de História do Brasil, o fato é que os especialistas vêm continuamente substituindo o conceito de patrimônio histórico pela expressão patrimônio cultural.

A mudança de expressão traz consigo uma alteração de conceito que, segundo os mesmos autores, incentiva a pesquisa histórica, já que:

[...] o conceito de patrimônio cultural não se restringe à produção material humana, mas abrange também a produção emocional e intelectual. Ou seja, tudo o que permite ao homem conhecer a si mesmo e ao mundo que o rodeia pode ser chamado de bem cultural (p. 325).

Em suma, a história da escola e do bairro podem se tornar um patrimônio cultural, sendo que estão imbricadas. Os sujeitos que fazem parte de ambas as histórias, que no fim, acabam sendo uma história só, são guardiões de um conhecimento que deve ser registrado para que não acabe perdido no tempo. Só assim, tornar-se-á um legado para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ANJOS, P. D. C. da S. dos. *Grupo Escolar Governador Archer: registro histórico da implantação da escola graduada em Imperatriz*. Monografia (Graduação em Pedagogia). Imperatriz: Universidade Federal do Maranhão, 2015.

CRUZ, M. S. (Org.). *História da Educação de Imperatriz: textos e documentos*. Imperatriz: Ética, 2012.

DIMENSTEIN, G. *Meninas da noite*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1992.

FRANKLIN, A. *Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz*. 2 reimp. Imperatriz, MA: Ética, 2010.

LEWIS, C. S. *Os quatro amores*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SCHMIDT, M. *Nova História Crítica*. São Paulo: Nova Geração, 1999. v. 4.

SILVA, A. R.; CRUZ, M. S. Escola, professores e escolarização na Vila Nova da Imperatriz no século XIX. In: CRUZ, M. S. (Org.). *História da Educação de Imperatriz: textos e documentos*. Imperatriz: Ética, 2012.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.